

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Osmar Scrivante Júnior

Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

Mirassol

2019

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: temática

Entrevistadora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Instituição: Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevista foi realizada com Osmar Scrivante Júnior, professor com formação superior em Zootecnia pela FAZU – Uberaba/MG e Pedagogia pela Faculdade de Educação de Barretos/SP ingressou como professor de disciplinas técnicas na Etec, em 1981, onde também exerceu os cargos de vice-diretor, diretor, e atualmente, exerce o cargo de Supervisor de Gestão Rural. O registro histórico de sua entrevista, contribuiu para enriquecer o projeto: Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu (1965 a 2019) elaborado para o ano de 2019 no Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Local da entrevista: Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon

Data: 26 de abril de 2019

Técnico de gravação: Giovana Viana dos Santos, aluna da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária

Duração: 21 minutos e 18 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva com apoio da aluna Giovana Viana dos Santos da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em abril de 2019, no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, com o entrevistado Osmar Scrivante Júnior, por este participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária, como também das práticas escolares pedagógicas utilizadas pela instituição no decorrer de sua história, fornecendo dados para materialização histórica do período trabalhado como também, enriquecer o projeto: Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu (1965 a 2019).

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 29 de abril a 03 de maio

Nome da transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva e aluna da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária: Giovana Viana dos Santos

SMOOS: Entrevista com o professor Osmar Scrivant Junior, no dia vinte e seis de abril de dois mil e dezenove, às 11h no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu. Bom dia professor é com grande satisfação que realizo essa entrevista, para o estudo da nossa história que fará parte do nosso Centro de Memória. Eu peço que relate sobre a sua vida, a cidade natal e sua família.

OSJ: Bom eu sou mirassolense nato, eu nasci em Mirassol, fui criado aqui, só saí para estudar e depois voltei para cá. Logo depois que voltei já comecei a trabalhar aqui na escola agrícola, passados cinco anos casei, constituí família aqui em Mirassol onde tive três filhos, duas meninas e um menino e hoje sou avô de um menino e uma menina.

SMOOS: Sobre a sua formação profissional?

OSJ: Minha formação principal é Zootecnia, sou formado em Zootecnia, no caso sou zootecnista, formado pela FAZU Faculdade de Uberaba, hoje Universidade Federal de Uberaba, depois fiz pedagogia e fiz na UNESP de Jaboticabal a parte que seria hoje conhecida como “esquema”, na época era um pouco diferente, era considerado um curso superior com uma duração um pouco maior.

SMOOS: Sim, quando o senhor começou o trabalho aqui como professor, vice-diretor aqui da escola?

OSJ: Eu iniciei aqui o meu trabalho no ano de 1981 no mês de fevereiro, para ser mais exato no dia 23 de fevereiro de 1981 foi quando a gente, na época a escola era vinculada à secretaria da educação e me foi atribuído o primeiro lote de aula. Na época lembro até hoje, eu era professor de Mecânica e Mecanização Agrícola com exatamente três aulas. Seis meses depois eu assumi mais algumas aulas, eram componentes de Irrigação e daí a gente foi vindo e fazendo a nossa história aqui dentro da escola.

SMOOS: O senhor atuou como vice-diretor?

OSJ: A partir de 1986 eu assumi o cargo de vice-diretor, quem respondia pelo cargo na época era a professora Julieta, Julieta Feres. Ela aposentou e assumi o cargo no lugar dela e fui vice-diretor do professor Possebon. Enquanto o professor Possebon continuou na escola fui vice dele, quando o professor Possebon saiu da escola e foi transferido para escola Tufi Madi na época, para já preparar a sua aposentadoria, aí então, nesse período eu já comecei a assumir temporariamente e em intervalos a direção da escola. A escola na época tinha vários que vieram pra cá por força de remoção, para serem removidos para a região e eles ficavam muito tempo afastados da escola. Eles vinham, assumiam e se afastavam, aí então, a gente assumia a direção da unidade e ficamos como vice-diretor e diretor substituto para poder responder pela unidade e isso perdurou até o final de 1991, por que no ano de 1992 e 1993 a escola saiu sobre a guarda da secretaria da educação e passou para guarda da secretaria do desenvolvimento econômico. Nessa época nós fomos convidados e assumimos a direção da escola por designação e respondemos durante dois anos, que foi o tempo em que a escola ficou vinculada a essa secretaria. No ano de 1994 passamos para o Centro Paula Souza, e logo no dia primeiro de janeiro, nós fomos designados, por que a escola não poderia ficar acéfala, é até estranho, por que a designação é 01/01, para responder pela direção sobre o caráter pró-tempore no Paula Souza. Ficamos aí o primeiro ano, que foi 1994. Prestamos concurso para professor no Paula Souza, passamos pelo concurso e continuamos respondendo pela direção. Também no ano de 1995, teve o concurso de diretores, nós prestamos os concursos, passamos no concurso e aí começou a minha vida como diretor no Centro Paula, que durou dez anos. Então, assumimos em 1994 como diretor pró-tempore, passamos no concurso para professor dentro ainda de 1995 e depois passamos para o concurso de diretor. Passamos então a ficar como diretor com mandato e aí foram renovando esse mandato, mudando as regras de tempo, por

que quando o do primeiro concurso o mandato de diretor era dois anos, renovados para dois, depois passou para quatro renováveis para quatro, nesse intervalo então eu fiquei dez anos como diretor. Assim que eu saí da direção, fiquei dois anos na CETEC dentro do projeto de escolas da alternância e aí depois desses dois anos, eu voltei a escola como professor com uma carga reduzida. Após a vinda do professor Itamar, fui convidado para ser o gestor da fazenda, cargo que eu estou até hoje.

SMOOS: Gostaria que o professor comentasse sobre os alojamentos, desde sua vinda a escola, os aviários, como era a vida, o cotidiano na escola?

OSJ: Olha, em termos de estrutura física da escola ela era bem diferente. Quando eu cheguei aqui, na verdade a escola tinha um quarto só, era o quartão que a gente chamava e ficavam as três séries dentro desse quartão. Depois foi construído mais um prédio ao lado onde foi colocado uma das séries, no caso foi a primeira série e até hoje é a primeira série no mesmo lugar. Esse quartão foi dividido em dois, onde foi colocado a segunda e terceira série, então na verdade não mexeu na estrutura física, ela só foi dividida e a construção de um galpão ao lado, onde ficou esses alunos. Nós tínhamos três salas de aula para cada série, essas salas de aula ficam onde é a saída do refeitório, sendo que a última sala, era a da primeira série. Ela tinha um pátio acoplado e depois esse pátio foi transformado no que hoje a sala dos professores, sala de vídeo e sala dos coordenadores. Era um galpão isso em termos de adequação, a estrutura física original da escola, de prédios, depois foi construída os alojamentos femininos que não tinha. Nós tínhamos na escola uma demanda razoável por meninas e não tinha como atender, por que nós não tínhamos alojamento feminino. Foi pleiteado um alojamento feminino e foi autorizado na época a construção de dois apartamentos com capacidade de oito meninas em cada um deles, que hoje é onde vocês estão montando o Centro de Memória. Lá, originalmente foi construído para ser um alojamento feminino e isso na época da educação ainda, isso quando a escola ainda estava vinculada com a secretaria da educação, e foi construída o que não tinha na escola, uma caixa d'água central que é a caixa d'água também do lado desse prédio que foi construído também na mesma época. A partir disso, a escola passou mais por reforma e pequenas modificações na sua estrutura física, na verdade no final da minha última gestão que começou a se movimentar uma reforma mais volumosa e ela se concretizou na gestão logo a seguir da gente, que foi construído os novos alojamentos, os novos pavilhões de aula e foi na época um investimento bastante grande do Centro Paula Souza em praticamente todas as escolas agrícolas. Aí nós tivemos uma mudança de configuração lá dentro do desenho físico da escola, combinado com praticamente hoje, que é onde foram feitas

essas instalações maiores, e daí pra cá é só o que a gente tem então de pequenas reformas sem grandes transformações estruturais.

SMOOS: Com relação a parte dos projetos agrícolas?

OSJ: No tempo do colégio agrícola isso nos anos de 1980, nós tínhamos definidos o seguinte, nós tínhamos projetos agrícolas para as aulas práticas e era definido por exemplo: em duas grandes áreas, animal e vegetal, então na área de zootecnia e na área de agricultura. Então na área de zootecnia, primeira série trabalhava pequenos animais, segunda série animais de porte médio, terceira série animais de porte grande. No caso da parte de agricultura, ficava a parte de olerícolas para a primeira série, a parte de culturas temporárias que seria milho para a segunda série e a parte de culturas perenes para a terceira série. Nós tínhamos alguns projetos vinculados a isso aí, então por exemplo pequenos animais nós tínhamos ave, poucas aves, mas nós tínhamos aves, no segundo ano que entramos aqui os aviários não eram onde estão hoje eles eram lá em baixo perto da mata e ouve um temporal e o temporal arrasou tudo, acabou com tudo e nós precisamos construir aviários novos, inclusive o aviário novo que é ainda utilizado ele foi construído na escola, dentro da disciplina de construções e instalações como aula prática para os alunos, inclusive até o madeiramento que foi utilizado, foi o madeiramento da escola, foi uma coisa assim mais diferenciada. Na parte de animal de porte médio na época nós tínhamos suínos e tínhamos um pouco de carneiros, que depois precisou acabar com os carneiros e grande porte sempre foi a parte de bovinos, uma pequena quantidade, mas tinha. Na parte de agricultura, a parte de olerícola seria horta, bastante razoável, chegamos a ter na época um hectare fechado só de horta. A parte de cultura permanente estava concentrada em café, na época era café por que nós éramos uma região cafeeira e a parte da cultura temporária em base de milho. Esses então, eram os projetos originários da escola, depois foram se modificando, teve projetos que entraram, não se sustentaram e foram eliminados, projeto de scargot, de peixes ornamentais, projeto de sexagem de tilápias para a utilização de peixes e foram projetos que tiveram já aqui na escola, mas não se sustentaram e foram tocados de acordo com as aulas que tinham na grade com alguns altos e baixos. Houve época com grande ênfase na fazenda da escola e teve época que a fazenda da escola não sofreu tanta ênfase, então as coisas que tinham dentro da fazenda foram diminuindo e depois chegou em um ponto de que nós só tínhamos projetos básicos novamente e pequenos. A comunidade da escola também resolveu e se entendeu que os projetos são os laboratórios da escola, por que se é em uma escola técnico em agropecuária, os seus laboratórios serão os seus laboratórios de agropecuária, então, quanto melhores forem

os seus projetos, melhores são seus laboratórios e em cima desse pensamento foi tomada uma ação sobre a escola, fazendo com que haja cada vez mais um desenvolvimento chegando ao o que nós temos hoje, 100% de ocupação da escola, a escola está hoje 100% ocupada, nós não temos área ociosa nenhuma, tanto que quando a gente tem algum professor que faz alguma proposta de projeto novo a primeira coisa que a gente vai analisar é a viabilização da escola, se tem local suficiente e adequado para aquele projeto, por que hoje nós estamos com 100% de ocupação.

SMOOS: O auditório ele foi o antigo aviário?

OSJ: Não, vamos voltar um pouquinho dentro da nossa escola, o ministério do exército tinha seu estande aqui, então os atiradores, o tiro de guerra de Mirassol praticava a parte de tiro aqui dentro da escola em um lugar que a gente denominava como estande de tiro, que era esse estande de tiro, ele ficava na lateral aqui, ele era utilizado para o treinamento com armas de fogo pelos atiradores e ali onde é o auditório era o depósito do estande do tiro de guerra. Era um pavilhão aberto, ele tinha cinco vãos, dois vãos, um de cada lado, um depósito de cada lado, onde se guardava arma, alvos, onde se guardava o material inerte e três partes abertas que era onde se movimentavam, onde faziam a manutenção das armas para entrar no corredor de tiro. Então aquilo ali era um prédio que era vinculado ao tiro de guerra de Mirassol dentro do estande, a cidade cresceu, e o barranco onde se dava os tiros hoje é o muro da Vila Vicentina, então precisou desativar o estande, por que se dava tiro de fuzil em direção a cidade, que já tinha chegado a cabeceira do estande então foi desativado o estande. Está ali ainda, se você for onde era o estande, você fisicamente enxerga onde ele era e aquele prédio era o estande deles e a parte de manutenção do estande. Então, na verdade ele não era uma instalação física de um projeto da escola, ele era um prédio vinculado ao prédio do exército que depois como ele ficava incluso na escola e o ministério do exército parou de utilizá-lo, ele foi incorporado dentro da escola, para diversos usos, inclusive uso para a área do projeto e a estrutura física do galpão grande foi adequada para ser o auditório nosso.

SMOOS: Gostaria de professor que o senhor nos deixasse uma mensagem para gente.

OSJ: Olha se a gente for pensar em termos de escola agrícola existia uma coisa, eu vou citar uma coisa não vou nem deixar como mensagem, eu vou fazer a citação de uma brincadeira que a gente fazia antigamente. Vários professores vinham para cá e falavam “Olha eu vim aqui por que eu estou formando agora e eu vou querer dar um

pouco de aula até eu me estabelecer e depois que eu me estabelecer a gente vai embora”, e aqui a gente falava pros professores da época e alguns funcionários também, que eles podiam até fazer isso, eles só não podiam tomar água, por que se eles tomassem a água daqui eles não iriam mais embora e eu posso citar muita gente que está aqui, que a gente fez esse tipo de colocação, um dos mais emblemáticos para isso é o professor Joaquim, Joaquim chegou aqui, a gente foi conversar com ele “Olha eu não quero nem me envolver demais por que eu estou chegando, mas já estou de saída” e o conselho foi dado para ele também, não toma a água e ele tomou, está aqui até hoje, então eu falo que a escola agrícola de Mirassol ela é uma questão de paixão.

SMOOS: E é paixão mesmo, eu agradeço imensamente a oportunidade de entrevistá-lo, muito obrigado professor.

OSJ: Eu que agradeço a oportunidade de falar sobre a escola

Descritores

História oral na educação

Arquitetura escolar

Instalações agrícolas

Estrutura física

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

Memória do trabalho docente

Registro histórico

Percurso histórico

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Osmar Scrivante Júnior

Gestão escolar

Técnico em Agropecuária

Centro de Memória

Dados Biográficos do Entrevistado



Osmar Scrivante Júnior, nascido em 07 de março de 1958 em Mirassol/SP, filho do casal Osmar Scrivante e Janile Zanovello Scrivante, pai de três filhos. Professor com formação superior em Zootecnia pela FAZU – Uberaba/MG e Pedagogia pela Faculdade de Educação de Barretos/SP ingressou como professor de disciplinas técnicas na Etec, em 1981, onde também exerceu os cargos de vice-diretor, diretor, e atualmente, exerce o cargo de Supervisor de Gestão Rural. Além do trabalho na Escola Agrícola, atuou em diversas áreas como Consultor do Projeto SAI do SEBRAE; instrutor do SENAR; Consultor de intensivação na produção de leite e carne bovina; Presidente do Lions Clube de Mirassol por duas vezes; por duas vezes também presidente do Lar dos Velinhos; Secretário de Agricultura do Município de Mirassol por duas gestões; Presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural e Venerável Mestre da ARLS Amizade e Justiça.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Licenciada em Educação Artística (PUC-Campinas, 1989). Licenciada em Pedagogia (Uniube, 2009). Atualização “Programa Gestão Escolar e Tecnologias” (PUC-SP, 2009). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Artes "Lato Sensu" (Barão de Mauá, 2013). Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1990 a 2018). Professora de Artes da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1994 a 1996, 1998 a 2019) e da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1999 a 2019). Coordenadora do Ensino Médio e Pedagógica na Etec Professor Matheus Leite de Abreu (2004 a 2012). Participa do GEPEMHEP, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre a memória e história da educação profissional e tecnológica (2012 a 2019). Curadora do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon (2015 a 2019). Artigo publicado: “Metalografia: base conceitual de Colpaert como referência teórica e prática no curso de Mecânica” (2015). Trabalhos apresentados no Centro Paula Souza, São Paulo: “Resgatando a História do Philadelpho – Escola Artesanal” (2012); “Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso técnico em Agropecuária do acervo do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1970 a 2015” (2016); “O teodolito ótico mecânico como ferramenta da topografia no curso Técnico em Agropecuária de 1970 a 2014” (2017) e “Narrativa sobre a historiografia e as práticas de registro de artefatos no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu” (2018).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem